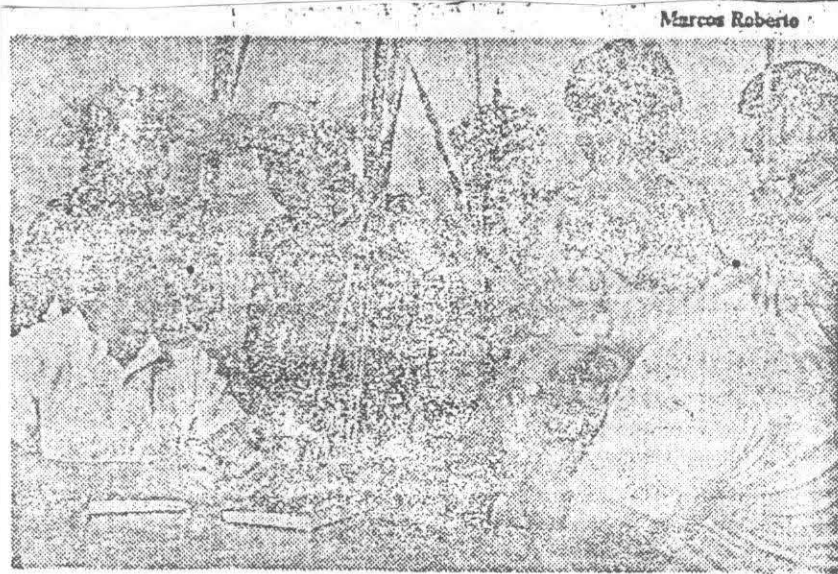


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Curitiba Class.: 110

Data: 10/07/87 Pg.: _____



Os Zoró saíram sem uma solução

Os índios da Reserva Zoró, que deixaram ontem a tarde a sede da Superintendência Regional do Inera, saíram insatisfeitos. Acontece que a proposta que a 2ª Superintendência Executiva da Funai elaborou em conjunto com os representantes da Secretaria Especial de Assuntos Fundiários no dia anterior, para assentamento dos posseiros, ganhou outros questionamentos. Pelo que tudo indica, a proposta deveria ser apresentada pelo Ministério do Interior ao Mirad, e o que for decidido em seguida, será executado. O cacique Paio, por sua vez, líder da reserva, disse que quer a saída dos posseiros, pois invadiram a nossa terra.

(Pag. 6)

Zoró deixam a reunião insatisfeitos

Insatisfeitos. Foi dessa forma que os índios Zoró deixaram ontem à tarde a sede da Superintendência Regional do Incra, nesta Capital, onde foram, liderados pelo cacique Paiô e pelo chefe do Posto Indígena de Aripuanã, o índio gavião Catarino Sebirop, buscar uma resposta sobre a data de retirada dos posseiros daquela reserva, no Município de Aripuanã, região Norte do Estado. As explicações do superintendente do órgão vinculado ao Mirad e o decreto-lei do Governo do Estado criando o distrito de Paraíso da Serra, onde vivem os posseiros, dentro da área Zoró, fez criar um clima tenso e de muita expectativa.

A proposta que a 2ª Superintendência Executiva da Funai elaborou em conjunto com os representantes da Secretaria Especial de Assuntos Fundiários no dia anterior para assentamento dos posseiros ganhou alguns questiona-



A proposta elaborada pela Funai ganhou outros questionamentos. Depois de explicado pelo chefe do gabinete da Superintendência da Funai, Hélio de Paula, o superintendente do Incra, Walter Albano, afirmou que "essa proposta deve ser apresentada pelo Ministério do Interior ao Mirad e o que ficar decidido, nós faremos a execução".

Pelo que ficou definido na reunião de quarta-feira, o assentamento dos posseiros seria feito numa área interdita a Funai para atração dos índios Cinta-Larga, bem próximo a cidade de Aripuanã. Nessa área, conforme estudos, não existe índios e a demarcação foi feita incluindo uma parte pertencente ao Estado. A partir do

momento em que o Governo reconhecer a área demarcada como dos índios Cinta-Larga, a Funai abriria mão dessa outra área interdita, sendo que a prioridade será para o assentamento dos posseiros que se encontram na reserva dos índios Zoró. Com a SEAF houve os entendimentos.

A expectativa, ficava, então, para o Incra. Mas surpreendeu o superintendente daquele órgão ao dizer que, com a de ontem, era a segunda vez que, efetivamente, mantinha contatos a respeito do assunto: a primeira vez, foi na semana passada, com os próprios posseiros, que se dirigiram ao órgão para fazer alguns pleitos. Disse Walter Albano que o assunto estava sendo tratado a nível de ministérios, sendo que o Incra em Mato Grosso não havia recebido qualquer tipo de orientação. Mas deixou claro que havendo entendimentos entre os ministérios, o Incra estaria pronto para executar o assentamento, ressaltando que a questão se relacionava a disponibilidade de área, já que a alternativa, que era o Projeto Filinto Muller, não foi aceita pelos posseiros.

Toda essa questão, porém, não deixou o cacique Paiô, líder dos Zoró, satisfeito. Também parecia pouco importar. "Eu quero a saída dos meus irmãos da minha terra. Será que vocês não estão acreditando que tem invasor na minha terra? Vocês tem que procurar terras para eles. Eu não venho mais em Cuiabá. O decreto já

foi assinado" - disse em seu Tupi-Mondé, traduzido pelo gavião Catarino Sebirop, que também se mostrava bastante irritado. "Falam que índio é doido. Eu sou doido. Vou matar seus parentes. Vou derramar sangue dos posseiros" - avisou o líder indígena, assinalando que "quero saber o dia que será tomada a providência" e que queria levar um funcionário do Incra para falar com os posseiros para sair da minha terra".

Mas o que mais aguçou a revolta dos índios que participaram da reunião foi quando Catarino Sebirop retirou debaixo do braço um "Diário Oficial de Mato Grosso" do dia 9 de abril, no qual foi publicado a Lei 5.112, que cria o distrito de Paraíso da Serra dentro da reserva Zoró. Apesar de clareza com que foi dito que o ato governamental é institucional e nulo, os índios não concordaram, Catarino foi contundente: "Isto é uma vergonha para vocês".

A decisão, todavia, já havia sido tomada: Funai encaminhará a proposta que elaborou juntamente com a SEAF ao presidente Romero Jucá Filho, que, por sua vez, o levará ao Minter para ser discutido no Mirad. Este ministério, por sua vez, tomará ciência da proposta pelo próprio Incra. O que os índios deverão fazer, entretanto, ficou sendo uma incógnita, com possibilidades de confrontos com os posseiros ou até mesmo um aguardo do desenrolar das convenções.

Índios Zoró exigem retirada pag. de invasores de sua reserva

Representantes dos índios Zoró, pintados e portando arco e flecha, estiveram ontem na Superintendência Regional da Funai, onde solicitaram providências imediatas para retirada de invasores de sua reserva, no Município de Aripuanã, divisa com Rondônia.

A reserva Zoró denominada Quatorze de Abril, foi gradativamente sendo invadida por pequenos agricultores que hoje formam a localidade de Paraíso da Serra, que reivindicam parte do território. Além deles existem os latifundiários e madeireiros, liderados por Américo Minotti que querem parte da terra e pediram revisão na área considerada de ocupação indígena pela Lei 94.088 de 11/03/87.

A reunião na Superintendência foi mantida com representantes do governo do Estado, através da Secretaria de Assuntos Fundiários, pelo coordenador de Trabalhos Especiais, Jurandir Brito da Silva e pelo técnico em planejamento, José Maria Costa Neri. Além do Superintendente da Funai, Eraldo Fernandes.

O cacique Paio, líder dos índios Zoró, de início foi falando, traduzido por Catarino Sebiróp, que não estava ali "para brincar e sim conversar de homem para homem". "Nós estamos cheios de conversa que está tudo na minha cabeça. Eu não preciso de gravador. Estamos cansados de sermos tratados como crianças e queremos uma

posição imediata, senão somos obrigados a matar parentes de vocês" ameaçou o cacique.

Um guerreiro Zoró, de pé ao lado do cacique, de lança na mão e atento a tudo, interrompeu a conversa para dizer aos representantes do governo que eles só sabiam assinar papéis e que estão cansados de serem enganados. Ele ameaçou tomar suas próprias providências, dizendo que ia soltar a flecha no "branco".

Eraldo Fernandes, em resposta aos índios, explicou que a Funai já tem recursos disponíveis para indenizar os invasores, pelas benfeitorias na área, como casas e mecanização de terra, e colocá-los em outro lugar a ser determinado pelo Inca. Por sua vez o representante da Secretaria de Assuntos Fundiários, Jurandir Brito, explicou que os invasores não aceitaram outra área anteriormente determinada pelo Mirad, mas que o governo do Estado está agilizando junto ao Inca e a Funai a imediata determinação de um outro local para transferência dos invasores.

"O processo não pode ser tão rápido como desejam os índios. Há possibilidade dos posseiros serem colocados na área indígena Aripuanã que está vaga e já foi liberada pela Funai, porém é impossível estipular data" justificou.

Como a reunião não contou com a participação de representantes do Inca, que segundo Eraldo Fernandes estão em viagem, o desfecho foi transferido com aval dos índios para hoje.